

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p322-334

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*PHARMACEUTICAL CARE IN PEDIATRIC PATIENTS: AN
INTEGRATIVE REVIEW*

Cícera Mayara da Silva Caldas¹

Íris Costa de Sá Lima²

Carla Islene Holanda Moreira Coelho³

José Guilherme Ferreira Marques Galvão⁴

RESUMO: OBJETIVO: dissertar sobre possíveis PRM's na pediatria, dando ênfase na farmacoterapia e no acompanhamento adequado mediante as necessidades do referido paciente. **METODOLOGIA:** o presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram utilizadas as bases de dados Cientific Eletronic Library online (SicELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PUBMED) e suas combinações nas línguas inglesa e portuguesa. Com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "farmacêutico"; "pediatria"; "atenção básica"; "farmacoterapia". Sendo escolhidos os artigos em português ou inglês, dos anos de 2013-2023. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Inicialmente foram encontrados 212 artigos nas bases de dados pesquisadas, ao serem aplicados os critérios de inclusão, previamente estabelecidos, o número de artigos foi reduzido para 146 e após leitura e não se adequarem com a pesquisa restou 30 artigos que foram lidos na íntegra e, após 12 foram selecionados para utilizar na análise e discussão do trabalho. A utilização dos medicamentos sem prescrição médica tem destaque na sociedade, em especial a classe dos antitérmicos, analgésicos e em alguns casos até mesmo antibióticos. O farmacêutico tem papel preponderante na minimização dessa problemática mediante a adoção de posturas assistenciais que possam reduzir efetivamente os danos oriundos da automedicação na população infantil. As intoxicações, mas comum em crianças são causadas por medicamentos, isto acontece por conta do acesso ao componente básico de saúde, provocando o aumento do uso de medicamentos sem prescrições. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, foi possível perceber a importância do profissional farmacêutico em relação a atenção na pediatria, contribuindo diretamente

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

² Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

³ Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

⁴ Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

com a otimização da farmacoterapia, ao avaliar de forma concreta e correta as propostas terapêuticas prescritas e utilizadas.

Palavras-chaves: Farmacêutico; Pediatria; Atenção Básica; Farmacoterapia.

ABSTRACT: OBJECTIVE: *to discuss possible MRPs in pediatrics, emphasizing pharmacotherapy and adequate follow-up according to the needs of the referred patient. METHODOLOGY:* This article is a literature review, where the databases Cientific Electronic Library Online (SicELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and National Library of Medicine (PUBMED) were used.) and their combinations in English and Portuguese. With the use of Descriptors in Health Sciences (DECS): "pharmaceutical"; "pediatrics"; "primary care"; "pharmacotherapy". Articles in Portuguese or English, from the years 2013-2023, were chosen. **RESULTS AND DISCUSSION:** Initially, 212 articles were found in the searched databases, when the previously established inclusion criteria were applied, the number of articles was reduced to 146 and 30 articles were read in full and, after 12 were selected to be used in the analysis and discussion of the work. The use of over-the-counter drugs is prominent in society, especially the class of antipyretics, analgesics and in some cases even antibiotics. Pharmacists play a leading role in minimizing this problem by adopting care postures that can effectively reduce the damage arising from self-medication in the child population. Poisoning, but common in children, is caused by medication, this happens due to access to the basic health component, causing an increase in the use of medication without prescriptions. **CONCLUSION:** Given the above, it was possible to perceive the importance of the pharmaceutical professional in relation to pediatric care, directly contributing to the optimization of pharmacotherapy, by concretely and correctly evaluating the therapeutic proposals prescribed and used.

Keywords: Pharmaceutical; Pediatrics; Primary Care; Pharmacotherapy.

INTRODUÇÃO

A Atenção Farmacêutica é uma prática recente na área pediátrica e prioriza a orientação e o acompanhamento farmacoterapêutico com relação direta entre o farmacêutico e o usuário de medicamentos, se observa que grandes avanços ocorreram durante sua evolução. Ao longo da história o profissional farmacêutico foi visto apenas como um dispensador de medicamentos ou até mesmo um simples profissional que faz parte do componente básico da equipe de saúde. Mediante as transformações tecnológicas que aconteceram em relação a atenção farmacêutica e a grande importância do seu real papel com relação aos fármacos, hoje, se reconhece que esse profissional alcançou avanços marcantes em relação a prática de suas atribuições (FOPPA *et al.*, 2008).

A princípio assistência farmacêutica é definida como um conjunto de ações realizadas pelo farmacêutico com propósito voltado a promoção, proteção e recuperação individual ou coletiva, visando o medicamento como insumo crucial. A assistência tem objetivo determinante para garantir o abastecimento contínuo e o uso racional de medicamentos na unidade básica de saúde, mediante a processos de seleção, aquisição, armazenamento, prescrição e dispensação (PERREIRA *et al.*, 2008).

A farmacologia pediátrica é a ciência que estuda os medicamentos e os aspectos relacionados à população infantil. Embora vários avanços tenham ocorrido na área da farmacologia clínica pediátrica, ainda há carência de informações com relação a terapia infantil (MEDEIROS *et al.*, 2020).

Diante disso, se compreende que o farmacêutico clínico tem papel importante como toda equipe multiprofissional na atuação em relação a farmacoterapia do paciente infantil. Com isso, a automedicação em pacientes pediátricos é comum, e já se tornou prática do cotidiano brasileiro, através do consumo de um produto terapêutico com intuito de aliviar ou tratar sintomatologias. No entanto a utilização de fármacos com finalidade para tratar distúrbio e sintomas de conhecimento próprio sem

prescrição médica proporciona grandes riscos, principalmente a classe pediátrica e idosa que são vulneráveis a acontecimentos de intoxicação exógenos em decorrência ao acesso fácil a produtos químicos como o próprio medicamento (LUCAS *et al.*, 2015).

Entretanto o profissional farmacêutico também está apto para realizar acompanhamento farmacoterapêutico complexo e de qualidade, podendo avaliar a sintomatologia e o estado clínico-laboratorial do paciente para mediar diretamente a farmacoterapia, visando alcançar resultados concretos em resposta à terapêutica prescrita, que melhorem a qualidade de vida do paciente e buscando prevenir ou solucionando problemas mediante a farmacologia de maneira sistematizada e documentada (PEREIRA *et al.*, 2008).

O uso racional de medicamentos é válido para qualquer faixa etária, e não é só na pediatria que se deve dobrar esse cuidado em relação aos fármacos e ao uso consciente, entretanto as principais causas de interações ou de consultas são por PRM's- problemas relacionados aos medicamentos, sendo causados por automedicações (Marques *et al.*, 2019). Estudos mostram que os farmacêuticos clínicos têm papel relevante na equipe multiprofissional de saúde garantindo segurança e reduzindo erros relacionados ao medicamento, acompanhando todo seu processo e suas reações adversas (LUCENA *et al.*, 2018).

Entretanto, Afonso (2015), o farmacêutico clínico com seus conhecimentos sobre medicamentos e com o seu papel no processo de distribuição do fármaco, encontrasse em uma colocação fundamental para prevenção de erros de medicação, contribuindo para o uso correto e para a prevenção de PRM's.

Assim, uma das principais intervenções do farmacêutico clínico, é a prestação de informações sobre medicamento ao restante dos profissionais da saúde, quer seja em relação ao manuseio ou interações, que seja com sugestões acerca do tratamento e prevenção de erros de medicação. Embasado, na mesma linha de conhecimento o profissional tem como dever realizar orientações ao paciente retirando todas as dúvidas da utilização do fármaco, contribuindo para disseminação de informações verídicas e acompanhamento do paciente, mostrando toda sua posologia e até mesmo reações adversas que poderão ocorrer durante o tratamento, deixando bem claro de como será todo processo farmacoterápico.

Dessa forma, o estudo tem como objetivo dismitificar possíveis PRM's na pediatria, dando ênfase na farmacoterapia, ao proporcionar um acompanhamento adequado mediante suas necessidades.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura que consiste em um método que utiliza da prática baseada em evidências, ou seja, permite uma síntese e análise de estudos que já foram previamente realizados acerca da temática abordada (BROOME, 2000; GANONG, 1987).

No que se refere ao desenvolvimento de uma revisão abrangente da literatura, as etapas que devem ser realizadas incluem seis etapas: 1. Elaboração da pergunta norteadora; 2. busca ou amostragem na literatura; 3. coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. discussão dos resultados e 6. apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Sendo a primeira etapa composta pela elaboração da pergunta norteadora, que neste caso é: Qual o papel do farmacêutico na conduta farmacológica em relação a pacientes pediátricos ao uso correto de medicação?

A segunda etapa se constituiu na pesquisa utilizando a internet como acesso aos bancos de dados Cientific Eletronic Library online (SicELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PUBMED) e suas combinações nas língua portuguesa. Com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “farmacêutico”; “pediatria”; “atenção básica”; “farmacoterapia”. Para tanto usando a seguinte associação: Farmacêutico AND Pediatria AND Farmacoterapia AND Atenção básica.

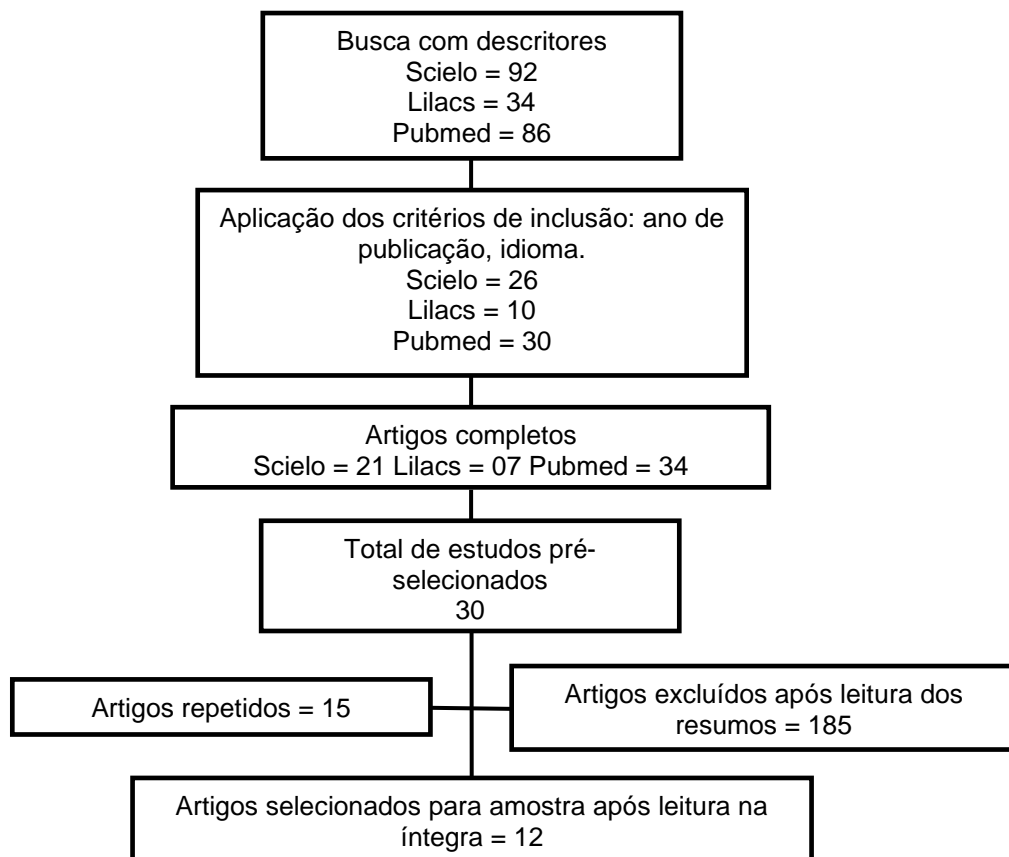
Os critérios de inclusão e exclusão serão adaptados de acordo com as singularidades das bases de dados, sendo escolhidos os artigos em português ou inglês, dos anos de 2013-2023 que tenha seus textos completos, foi excluído artigos que não atendiam a temática de acordo com a leitura dos seus respectivos

resumos, artigos com resumo não disponíveis, publicações que se repetem nas bases de dados, teses e monografias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do presente estudo foram analisados conforme os artigos selecionados. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da seleção final de 12 artigos, conforme os critérios de inclusão, a Figura 1 apresenta a estratégia utilizada para a identificação e seleção de artigos que compõem a amostra deste estudo.

Figura 1: Fluxograma da seleção da amostra.



Fonte: Autores (2023).

Inicialmente foram encontrados 212 artigos nas bases de dados pesquisadas. Ao serem aplicados os critérios de inclusão, previamente estabelecidos, o número de artigos foi reduzido para 146. Após essa primeira etapas foram excluídas 106 publicações que se encontravam duplicadas nas bases de dados e, mediante leitura dos títulos e dos resumos, 10 por não responderem adequadamente ao objetivo deste estudo. Assim, 30 artigos foram lidos na íntegra, após leitura 15 artigos se repetiam nas bases de dados e 3 não contribuíam com o trabalho e, após 12 foram selecionados por se adequar aos objetivos do trabalho assim para utilizar na análise e discussão do trabalho.

Quadro 01. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor (es), ano, título, base de dados e objetivo.

AUTOR/ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	OBJETIVO
RUIZ <i>et al.</i> , 2022.	A atenção farmacêutica voltada para intoxicação medicamentosa infantil.	LILACS	Discutir a importância do profissional de farmácia para minimizar os riscos de intoxicação medicamentosa acidental infantil através do uso de ferramentas da Atenção Farmacêutica.
DOMINGOS <i>et al.</i> , 2016.	Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011.	SCIELO	Descrever o perfil das intoxicações que levaram à internação de crianças cadastradas no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá no período de 2006 a 2011.
COSTA <i>et al.</i> , 2022.	A importância da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos.	LILACS	Mostrar a importância da atenção farmacêutica na conscientização do uso racional de medicamentos.
CARVALHO <i>et al.</i> , 2022.	Análise das principais classes de fármacos utilizados pelos responsáveis na automedicação pediátrica.	PUBMED	Compreender os fármacos predominantes na automedicação pediátrica por seus responsáveis, apresentando as classes farmacológicas prevalentes, as possíveis interações medicamentosas e reações adversas da prática, justificar o impacto socioeconômico e ratificar como profissionais farmacêuticos são fundamentalmente importantes na prevenção da automedicação pediátrica.

PEREIRA <i>et al.</i> , 2022.	Prescrição inadequada de antibióticos em paciente pediátrico: uma revisão integrativa.	SCIELO	Analisar o padrão das prescrições dos ATB em pacientes pediátricos, relacionando com os quadros tratados, avaliando assim, a existência de prescrições inadequadas.
FERREIRA <i>et al.</i> , 2021.	Os riscos que o uso indiscriminado de antibióticos pode ocasionar em crianças: uma revisão bibliográfica.	PUBMED	Analisar quais os principais riscos que o uso indiscriminado de antibióticos pode ocasionar em crianças.
ALVES <i>et al.</i> , 2021.	A automedicação infantil ocasionada pelos pais no Brasil.	SCIELO	Identificar os fatores associados à prática da automedicação ocasionada pelos pais, os fármacos mais utilizados, os motivos e relatar a importância do uso racional de medicamentos.
LUCAS <i>et al.</i> , 2016.	A problemática da automedicação na infância.	LILACS	Caracterizar a produção científica sobre a temática da automedicação na infância no período de 1998 a 2013; analisar essa produção buscando lacunas no conhecimento da temática estudada; e discutir as implicações dos principais resultados evidenciados na produção científica à luz da prática profissional da Enfermagem.
MARIM <i>et al.</i> , 2021.	Automedicação em crianças em idade pré-escolar no município de Aparecida d'Oeste, São Paulo.	PUBMED	Avaliar a automedicação de crianças em idade pré-escolar no município de Aparecida d'Oeste –SP.
SOUZA <i>et al.</i> , 2020.	Uso de medicamentos em crianças menores de um ano.	PUBMED	Analisar o uso de medicamentos em crianças do nascimento ao primeiro ano de vida.
SANTOS <i>et al.</i> , 2022.	Atenção farmacêutica em oncologia pediátrica: uma revisão integrativa da literatura.	PUBMED	Avaliar as atribuições da atenção farmacêutica prestada ao paciente pediátrico em oncologia, em especial ao neuroblastoma, por meio da seleção de estudos publicados em periódicos especializados.
SANTOS <i>et al.</i> , 2022.	Problemas relacionados a medicamentos na farmacoterapia oral de pacientes pediátricos hospitalizados no Rio de Janeiro.	LILACS	Avaliar a ocorrência de problemas relacionados a medicamentos (PRM) associados ao uso de medicamentos por via oral em pacientes pediátricos hospitalizados.

FONTE: Autores 2023.

A utilização dos medicamentos sem prescrição médica tem destaque na sociedade, em especial a classe dos antitérmicos, analgésicos e em alguns casos até

mesmo antibióticos. Os estoques domiciliares desses medicamentos geralmente são feitos em locais de fácil acesso pela criança, o que contribui significativamente para a ocorrência de intoxicações medicamentosas. Diversos fatores parecem contribuir para o fenômeno da automedicação na infância, como condições socioeconômicas e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Diante dos elementos elencados, a automedicação assistida torna-se uma estratégia valiosa, mas para que isso ocorra, os profissionais da saúde devem atuar como agentes promotores racional, com o intuito de reverter esse processo desde a infância. O farmacêutico tem papel preponderante na minimização dessa problemática mediante a adoção de posturas assistenciais que possam reduzir efetivamente os danos oriundos da automedicação na população infantil (MENDES *et al.*, 2021).

O público pediátrico, em função principalmente da sua vulnerabilidade intrínseca, enquadrou-se em um grupo populacional excluído das pesquisas biomédicas, levantando questões éticas em relação à sua participação em pesquisas. Justamente por este cenário, muitos dos avanços da ciência e tecnologia são resultados de pesquisas em adultos, não tendo as crianças sido beneficiadas na mesma proporção que o resto da população (MEDEIROS *et al.*, 2020).

Segundo Eduardo (2015), certas particularidades relacionadas a nível pediátricos mostram condições que levam a medicina infantil a registrar dificuldades no acesso ao medicamento submetido a uma avaliação específica. Desse modo, é possível averiguar que a administração de medicamentos em pediatria requer conhecimentos específicos não só das formas farmacêuticas disponíveis e, mas adaptada para cada criança, os erros de medicações ou até mesmo efeitos adverso estão relacionados a sua administração inadequada.

Existem diversas vias para a administração de um medicamento sendo elas oral, sublingual, intradérmica, subcutânea, intramuscular e intravenosa. A definição da prescrição da via depende das propriedades e dos efeitos desejados em relação ao medicamento e das condições físicas e mentais do paciente. A velocidade de absorção de cada via é diferente e esse fator deve ser avaliado na administração de um medicamento. Em seguida, serão descritas quatro vias de considerável utilização em pediatria (ALVES *et al.*, 2021).

O consumo de medicamentos pode ser considerado um dos indicadores indireto marcantes na qualidade de serviços a saúde, sendo assim crianças e adolescentes representando um grupo estreitamente predisposto ao uso irracional de medicamentos sem controle médico. Por tanto, fatores econômico, políticos e culturais contribuem para crescimento e difusão da automedicação. Podendo ser compreendida como uso de medicamento não prescrito, e muitas das vezes de venda livre com proposito de tratar ou avaliar sintomas (RUIZ *et al.*, 2022).

Tratando de automedicação na pediatria observam-se algumas questões sintomatológicas como febre, resfriados que são um dos principais motivos que levam a pratica da automedicação, sendo utilizados alguns fármacos. A mãe ou responsável por essa prática, trazendo a farmácia domiciliar como uma facilitadora do uso automedicação consequentemente podendo ocorrer uma intoxicação da criança, essa prática é comumente acontecer por parte familiar ou responsável por não terem concepção muitas das vezes das consequências que pode agravar na saúde da criança mediante a situação (PEREIRA *et al.*, 2022).

Entretanto, embasado em relatos familiares ou dos cuidadores apontam que a mídia é uma grande influenciadora da prática da automedicação, sendo vista como um problema, pois a disseminação de informações incorretas estimula o uso excessivo de medicamentos em todas as faixas etário. (DOMINGOS *et al.*, 2016).

As intoxicações, mas comum em crianças são causadas por medicamentos, isto acontece por conta do acesso ao componente básico de saúde, provocando o aumento do uso de medicamentos sem prescrições. Sendo assim, crianças são susceptível a serem as principais vítimas, por isso, fatores que são desencadeadores para esses acontecimentos de intoxicação são a automedicação, prescrições inadequadas e falta do próprio medicamento recomendado pra essa faixa etária (FERREIRA *et al.*, 2021). Por tanto, os riscos, mas inerentes aos medicamentos tendem a ser relevantes na infância, devido ao fato de as crianças apresentarem caracterizas que tornam mais vulneráveis, tais como farmacodinâmica e farmacocinética, particularidade de ingestão de fármacos pelas crianças por falta de atendimento profissional e a automedicação praticada por seus responsáveis, devido a informações limitadas em relação ao fármaco e até mesmo pela ausência de medicamentos específicos para crianças (SOUZA *et al.*, 2020).

Através da farmacovigilância, o profissional farmacêutico garante a segurança do paciente durante o seu tratamento, aspecto importante relativo à classe pediátrica, uma vez que devido à escassez de estudos, a eficácia e segurança dos fármacos são, em sua maioria, desconhecidas no organismo infantil. Portanto, cabe ao farmacêutico identificar as possíveis reações adversas que acometam o paciente e notificá-las (CARVALHO *et al.*, 2022).

Com isto, o farmacêutico é o profissional que mais se uniu relacionando com o paciente no ato final da dispensação, orientando na administração do medicamento, ocupando um grande papel em relação em programas de educação em saúde, durante o tratamento prescrito, devem-se preparar os pacientes para uma administração corretamente do farmacoterapia, e acompanhamento para que o processo de adaptação seja facilitado e tranquilo, evidenciando assim dúvidas dificuldade e possíveis complicações no uso correto da sua terapia (MARI *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi possível perceber a importância do profissional farmacêutico em relação atenção na pediatria, contribuindo diretamente na farmacoterapia avaliando de forma concreta e correta a terapia almejada. Com isto, o farmacêutico tem a contribuir positivamente na terapia infantil atuando diretamente com a equipe multiprofissional de saúde, traçando e ressaltando seu conhecimento mediante aos fármacos prescritos na pediatria com intuito de promover e abranger aspectos que melhorem a terapia e amenizem problemas relacionados aos medicamentos utilizados por pacientes infantis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABJAUDE, S. A. SILVA, N. R, da. MARQUES, L. A. RASCADO, R.R. Promoção da Saúde: orientação para alunos do ensino fundamental. Universidade Federal de Alfenas-MG, 2011. Pag 1-12.

AFONSO, A. M. Farmácia Clínica em Pediatria. 2013. 102f, Tese (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Faro, PORTUGAL.

ALVES, Jaqueline Carlan Marques; MAGALHÃES, Edivane Queiroz; JÚNIOR, Omero Martins Rodrigues. A automedicação infantil ocasionada pelos pais no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e581101523443-e581101523443, 2021.

CAMERINI, F. G., Fassarella, C. S., de Mendonça Henrique, D., Assad, L. G., & Radighieri, A. R. (2019). Gravidade das incompatibilidades medicamentosas em pacientes críticos: Uma revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 9(51), 1907-1912.

CARVALHO, M. L. (2016). O desafio do uso off label de medicamentos. *Revista Paulista de Pediatria*. <https://doi.org/10.1016/j.rppede.2015.12.007>. CARVALHO, C. O., Braga, J. V. C., Santana, R. V. T. de, & Costa, T. P. (2022). ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CLASSES DE FÁRMACOS UTILIZADOS PELOS RESPONSÁVEIS NA AUTOMEDICAÇÃO PEDIÁTRICA. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(11), 1081-1092.

CORREIA, G. B. (2019). Elaboração de guia de diluição e estabilidade de medicamentos injetáveis vigentes em hospital materno infantil de Caicó-RN. Monografia (Especialização) - Curso de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-infantil, Universidade Federal Rio Grande Norte.

COSTA, M.E.A. *et al.*, A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO - Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde V.8, n 01, 2022, ISSN:24479330 109.

DOMINGOS, S. M. *et al.* Internações por intoxicação de crianças. de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, p. 343-350, 2016.

EDUARDO Alexander Júlio Cesar Fonseca Lucas; DOS SANTOS, Antônio Eduardo Vieira; SODRÉ, Vitória Regina Domingues; VEIGA, Maria Eduarda. A problemática da automedicação na infância. 3 de fevereiro de 2015; aceito em 25 de março de 2015.

FOPPA1, Aline Aparecida; BEVILACQUA1, Gabriela; PINTO, Luciano Henrique, BLATT, Carine Raquel. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família, *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences* vol. 44, n. 4, out./2008.

FERREIRA, Elinne Maressa *et al.* OS riscos que o uso indiscriminado de antibióticos pode ocasionar em crianças: uma revisão bibliográfica. *RECIMA 21 - Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 2, n. 11, p. e211901-e211901, 2021.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; DE FREITAS, Osvaldo. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences* vol. 44, n. 4, out./dez., 2008.

KLEIN, K, Souza, NS, Ribeiro, AC & Silva, EB. (2020). Automedicação em crianças de zero a cinco anos: Práticas de seus cuidadores/familiares.

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio Cesar Fonseca *et al.* A problemática da automedicação na infância. *Enfermagem Brasil*, v. 15, n. 2, p. 98-108, 2016.]

MARIM, Fernando Auco; PASCHOA, Drielle Thainara Perez; FRIAS, Danila Fernanda Rodrigues. Automedicação em crianças em idade pré-escolar no município de aparecida d'oeste, São Paulo. *Revista Univap*, v. 27, n. 55, 2021.

MEDEIROS, dos anjos, anunciação, íris; OLIVERA, Sousa, Fernando; FARMACOTERAPIA PEDIÁTRICA:AS PARTICULARIDADES DA UTILIZAÇÃO DE FÁRMACOS EM PEDIATRIA. *Pediatria Revista Saúde & Ciência online*, v.9. setembro de 2020.

MENDES, dos santos, pereira, Daiane; MARQUEZ, de oliveira, carolinne; A importância do farmacêutico na consulta à pacientes pediátricos em uso de medicamentos off-labe. *Research, Society and Development*, v. 10. novembro de 2021.

M.F.P. LIMA, D.B.S. LIMA, F. B. OLIVEIRA, C. C. OLIVEIRA, M. A. MACÊDO, T. K. A. PEREIRA, 2019. A prática da automedicação em crianças por pais e responsáveis. Afonso, A. M. M. (2015). *Farmácia clínica em pediatria. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências e Tecnologia Departamento de Química e Farmácia.*

PAIVA, Andriely; Viana, Denise; Martins, Gabriela; Molina, Nathalia; Uzam, Pereira, de Paula, Camila, revista Ibirapuera SP, n 13, julho de 2017. Impacto dos medicamentos nas intoxicação de crianças.

PEREIRA R. de C., & Reis B. C. C. (2022). Prescrição inadequada de antibióticos em paciente pediátrico: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 9, e10060.

RUIZ, A. C. (2022). A ATENÇÃO FARMACÊUTICA VOLTADA PARA INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA INFANTIL. *REVISTA SAÚDE ULTIDISCIPLINAR*, 11(1). SANTOS, JC dos, Santos, BV dos, Neves, PM das, & Lacerda, VAM (2022). Atenção farmacêutica em oncologia pediátrica: uma revisão integrativa da literatura *Brazilian Journal of Development*, 8 (7), 49969-49990.

SANTOS LB, Carvalho-Caetano SC, Graça DD. Drug-related problems in oral pharmacotherapy of hospitalized pediatric patients in Rio de Janeiro. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saude*. 2022;13(3):0801.

SILVA, J. G. da, Gomes, G. C., Costa A. R., Juliano, L. F., Aruda, C. P. & Carvalho, L. N. (2018). A prática da automedicação em crianças por seus pais: Atuação da enfermagem. *Revista de enfermagem UFPE on line*, 12(6), 1570-1577.

SOUZA, Andressa Larissa Dias Müller *et al.* Uso de medicamentos em crianças menores de um ano. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.* | v. 20, n. 1, p. 31-9, 2020.